

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	13600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	23000
» 6 »	13050
» sendo duas assignaturas	32600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	33600
Folha avulso	10

N.º 979



JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA.

O dia de amanhã é para nós de recordação cruelíssima.

Perfaz um anno que a alma candida de José Maria Dias da Costa subiu á mansão luminosa e serena da Bemaventurança.

Mas se este nome foi riscado do livro dos vivos, elle jámais se apagará na memoria e no coração de quantos com elle tractaram, ou a cujo conhecimento chegou a fama das virtudes austeras e dos grandes serviços á religião e á sociedade prestados por esse benemerito cidadão,—um dos mais prestantes entre os muitos a quem Braga se ufana de chamar filhos.

Esta verdade dissemos a nós ao transmittirmos aos nossos leitores a dolorosissima nova do passamento de José Maria Dias da Costa; disse-o todo o paiz pelo órgão da imprensa jornalística sem distincção de côres politicas, e cuja opinião fizemos reproduzir nestas columnas; dil-o toda esta cidade, que ainda hoje pranteia a perda irreparavel do mais tenaz, d'essa tenacidade que gera o heroismo, entre os mais incançaveis batalhadores da santa causa que defendemos.

Justissimo é pois o tributo de gratidão que neste dia pagamos á memoria de José Maria Dias da Costa. Soube merecel-o, como poucos.

Que os nossos estimaveis leitores nos acompanhem nas orações que pela alma do illustre finado dirigimos ao Omnipotente.

Maria Clara Dias da Costa, lembra ás pessoas das suas relações que amanhã, 3 de setembro, é o primeiro anniversario do fallecimento de seu saudoso irmão, o snr. José Maria Dias da Costa, por alma do qual lhes pede uma prece ao Senhor.

CONVITE.

A Redacção do «Commercio do Minho» e pessoal da typographia Lusitana mandando celebrar amanhã, anniversario do fallecimento do snr. JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, uma missa pela alma do mesmo: convidam os seus collegas e pessoas das suas relações e das do finado a assistirem a este acto, que terá logar no templo da Misericórdia pelas 9 horas da manhã.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1879

Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre o Papa Leão XII, a todos os patriarchas, primazes, arcebispos e bispos do mundo catholico em graça e communhão com a Santa Sé Apostolica.

(Continuação).

Entre estes occupa o primeiro logar S. Justino martyr, que, depois de ter percorrido as mais celebres academias dos gregos para adquirir experiencia, e de ter visto, como elle mesmo confessa á bocca cheia, que a verdade sómente pôde tirar-se das doutrinas reveladas, abraçando-as com todo o ardor do seu espirito, as expurgou de calumnias, as defendeu corajosa e eloquentemente na presença dos imperadores romanos, concordando com muitas sentenças dos philosophos gregos.

Por este mesmo tempo, seguiram iguaes veredas *Quadrato e Aristides*, *Hermias e Athenagoras*.

Não conseguiu menor gloria *Freneu*, martyr illustre e Bispo da Egreja de Leão, que, refutando valorosamente as perversas opiniões dos orientaes, disseminadas pelos gnosticos em todo o imperio romano, explicou segundo S. Jeronymo, os principios de cada uma das heresias e as fontes philosophicas, onde tiveram origem: (1) Todos conhecem as disputas de Clemente Alexandrino, de que o mesmo Jeronymo falla n'estes termos, muito honrosos: *Que ha n'ellas de indouto, e mais—que não ha da philosophia media?* (2)

Elle mesmo tratou, com uma variedade incrível, de muitas cousas utilissimas para fundar a philosophia da historia, exercitar opportunamente a dialectica, estabelecer a concordia entre a razão e a fé.

A este seguiu-se *Origenes*, insigne no magisterio da egreja alexandrina, altamente versado nas doutrinas dos gregos e dos orientaes, que publicou muitos livros eruditos para explicar as sagradas letras e para illustrar os dogmas sagrados, e cujas obras, como hoje existem, não carecem absolutamente de erros, mas contêm, apesar de tudo, grande quantidade de sentenças, com as quaes se augmentam as verdades naturaes em numero e firmeza. Tertuliano combate os herejes com a auctoridade das Sagradas Letras e com os philosophos, trocando o genero de armas philosophicamente, e convencendo estes tão subtil e eruditamente que, ás claras

e com toda a confiança lhes diz: *Nem na sciencia nem na arte somos igualados, como vós outros pensaes.* (3)

Arnobio, nos seus livros contra os gentios e principalmente Lactancio nas suas *Instituições divinas*, põem ambos ao serviço do seu zelo igual eloquencia e igual energia, para inculcarem aos homens os dogmas e os preceitos da sabedoria catholica; todavia, longe de confundirem a philosophia, como fazem os academicos, (4) servem-se para convencer, já das armas que lhes são proprias, já d'aquellas que as questões intestinas dos philosophos lhes porpicionam. (5) Os escriptos que o grande Athanasio e Chrysostomo, o principe dos oradores, nos deixaram, sobre a alma humana, os divinos attributos e outras questões da maxima importancia, esses escriptos são, na opinião de todos, d'uma tal perfeição, que nada mais copioso e profundo se pôde desejar.—Sem querer augmentar em demasia esta lista do espiritos elevados ajuntaremos, todavia, áquelles que já apontámos, Basilio Magno, bem como os dois Gregorios. Todos trez sabiam de Athenas, abundantemente providos de todos os recursos da philosophia; e esses thesouros scientificos que, no ardor do seu zelo, haviam conquistado, dispendiam-n'os elles na refutação dos herejes e no ensino dos christãos.

A palma, porém, parece entre todos, pertencer a Santo Agostinho, a esse genio potente que, conhecendo a fundo todas as sciencias divinas e humanas, armado de uma fé soberana e d'uma doutrina não menos grande, combateu denodadamente todos os erros do seu tempo. Que ponto de philosophia deixou elle de tratar, mais ainda, deixou elle de profundar, quer descobrindo aos fieis os mais altos mysterios da fé, defendendo-os, ao mesmo tempo, dos ataques furiosos dos seus adversarios; quer pulverizando as ficções dos academicos e dos manicheus, assentando e firmando assim as bases da sciencia humana; quer investigando a razão, a origem e as causas dos males sob o peso dos quaes geme a humanidade? Com que abundancia e penetração não tratou elle dos anjos, da alma, do espirito humano, da vontade e do livre arbitrio, da religião e da vida bemaventurada, do tempo e da eternidade e até da natureza dos corpos sujeitos ás transformações?—Mais tarde, no Oriente, João Damasceno, seguindo o exemplo de Gregorio de Nazianzo, no Occidente Boécio e Anselmo continuando Agostinho, enri-

queceram, por seu turno, o patrimonio da philosophia.

Finalmente, os doutores da edade media conhecidos pelo nome de escolasticos, emprehendem a obra colossal de reunir as pingues mes- ses de doutrina, espalhadas, aqui e alli, nas innumeras obras dos Padres, formando d'ellas como que uma só meda para uso e commodidade das gerações futuras.—Qual seja, porém, Veneraveis Irmãos, a origem, indole e excellencia da disciplina escolastica, exuberantemente o manifestou Xisto V, homem de profunda sabedoria e nosso predecessor, cujo testemunho nos apraz registrar aqui: «Pela divina munificencia d'Aquelle que só dá o espirito da sciencia, da sabedoria e da intelligencia, e que augmenta á sua Egreja novos beneficios, segundo suas necessidades no decorrer dos tempos, munindo-a de novos baluartes, inventaram nossos antepassados, varões sapientissimos, a Theologia escolastica, que dois Doutores gloriosos, principalmente, o angelico S. Thomaz e o seraphico S. Boaventura prezadissimos professores d'esta faculdade... cultivaram e enriqueceram com seu incomparavel talento, estudo assiduo, grandes trabalhos e vigílias, e que depois a legaram optimamente coordenada e claramente desenvolvida de muitas maneiras. E na verdade, o conhecimento e applicação d'esta tam salutar sciencia, que dimana das fontes uberrimas das divinas Escripturas, dos Summos Pontifices, dos Santos Padres e Concilios, foi sempre de grandissima vantagem para a Egreja, quer para a intelligencia e interpretação verdadeira e sã das sagradas Escripturas, quer para a mais segura e util leitura e explicação dos santos Padres, quer para desmascarar e refutar os varios erros e heresias: «mas nos dias que correm, em que parece serem chegados já os tempos previstos pelo Apostolo, e em que os homens blasphemos, soberbos, seductores progridem no mal, e induzem outros para o erro, é ella mais necessaria que nunca para confirmar os dogmas da verdadeira fé catholica e refutar as heresias» (6).

Estes elogios, posto que pareçam dirigir-se só á Theologia escolastica, é certo que devem entender-se dirigidos tambem á Philosophia. Com effeito, as preclaras qualidades que tornam a Theologia escolastica tam temida pelos inimigos da verdade, sam, no dizer do mesmo Pontifice, «aquella coherencia admiravel e intima entre os effeitos e as causas, aquella ordem e disposi-

(3) *Apolog. S. 46.*

(4) *Instit. VII c. 7.*

(5) *De Opif. Dei, c. 1.*

(1) *Epist. ad Magnum.*

(2) *Loc. cit.*

(6) *Bulla Triumphantis, n. 15 a 87.*

ção de suas partes, como soldados em batalha, aquellas rigorosas definições, aquella solidez dos argumentos e subtilidade nas controver- sias, com tudo o que a luz se se- para das trevas, o verdadeiro do fal- so, e as mentiras dos hereticos, en- volvidas em muitos europeis e fic- ções, sam patenteadas e postas a nú (7)», todas estas preclaras e admi- ráveis qualidades, sam devidas uni- camente ao recto uso d'esta philo- sophia, que os professores escolas- ticos com sabio conselho costumam usar a cada passo, mesmo nas dis- cussões theologicas. Demais, como o caracter proprio e privativo dos Theologos escolasticos é unirem entre si, por estreito vinculo, a sciencia humana com a divina, a Theo- logia, em que elles foram eminentes, nunca teria podido alcançar tanta honra e estima da opinião dos homens, se seus doutores tivessem feito uso d'uma philosophia defeituo- sa, imperfeita e superficial.

Mas entre os Doutores Escolas- ticos, aquelle que mais brilha é *Thomaz d'Aquino*, o principe e mestre de todos: o qual, como já notou Co- jetano, para «profundamente vene- rar os antigos doutores sagrados, foi necessario que d'algum modo pos- suisse a intelligencia de todos elles (8)». Thomaz recolheu suas doutrinas, que andavam dispersos como os membros de qualquer corpo, reu- niu-as, classificou-as por ordem admiravel, e de tal fôrma as ampliou e desenvolveu que com razão é re- putado e mais forte defensor e sin- gular honra da Igreja Catholica. — E em verdade, espirito docil e pe- netrante, memoria facil e tenaz, de uma integridade perfeita de costum- es, amando só a verdade, riquissi- mo de sciencia divina e humana, semelhante ao Sol, aqueceu toda a terra com o calor de suas virtudes, e o encheu com o esplendor de sua doutrina. Não ha ponto algum de philosophia que elle não tratasse com toda a profundidade e rigor: de tal fôrma discorreu ácerca das leis do raciocinio, de Deus e das substancias incorporeas, do homem e das outras creaturas sensiveis, dos actos humanos e dos principios que os regem, que nada falta n'elle, nem a copiosa messe de questões nem a conveniente disposição de suas par- tes, nem o optimo methodo segui- do, nem a solidez dos principios ou o rigor dos argumentos, nem a cla- reza do estylo ou a propriedade dos termos, nem a facilidade com que explica as mais absurdas materias.

A tudo isto accresce ainda que o Doutor angelico baseou suas con- clusões philosophicas nas razões e principios das coisas, que contêm em si amplas permissas e quasi innu- meraveis verdades como que em germe, as quaes offerecem aos mes- tres das edades posteriores ampla materia de desenvolvimentos fru- ctuosos que se desenvolvem em tem- po conveniente. Empregando igual- mente este processo para a refuta- ção dos erros, o grande Doutor con- seguiu só com elle debellar não só todos os erros dos tempos anterio- res, mas tambem fornecer armas in- venciveis para fulminar todos aquelles que apparecessem nos tempos futuros. — Além d'isso, distinguindo perfeitamente, como convém, a ra- zão da fé, une-as comtudo n'um consorcio amigavel, salvaguardando

os direitos de cada uma, e conser- vando sua dignidade propria, de tal sorte que a razão, levada nas azas de S. Thomaz até ao fastigio hu- mano, já quasi não pôde elevar-se mais além; nem a fé quasi pôde pedir á razão mais e valiosos auxi- lios, do que aquelles que S. Tho- maz lhe forneceu.

Foi essa a razão pela qual, prin- cipalmente nos tempos passados, ho- mens doutissimos, e de grandissima nomeada em theologia e philosophia, procurando adquirir com todo o em- penho os immortaes volumes de S. Thomaz, se entregaram não tanto a cultivar, como a nutrir-se e pene- trar sua angelica sabedoria. — E' sa- bido que quasi todos os fundadores e legisladores d'Ordens Religiosas impunham aos seus collegas a obri- gação de estudarem as doutrinas de S. Thomaz, e applicarem-se a ellas com todo o religioso respeito, com a condição de nunca imponentemente poderem afastar-se na minima coisa dos vestigios de tam grande varão. Sem falarmos da familia Domini- cana, que por si revinca, com todo o direito, a gloria de tam illustre mestre, os Benedictinos, Carmelitas, Agostinhos, Jesuitas, e outras muitas Ordens sagradas, estavam subjei- tas a esta mesma disposição, como o attestam os estatutos de cada uma.

E n'este lugar é com grande pra- zer que o espirito traz á memoria essas Academias e Escolas, que outr'ora floresceram na Europa, co- mo as de Paris, Salamanca, de Al- calá, de Donai, Tolosa, Lovaina, Pa- dua, Bolonha, Napoles, Coimbra, e tantas outras. Ninguém ignora como o nome d'estas Academias crescêra com o andar dos tempos, e a gran- de auctoridade que por toda a par- te tinham as decisões das consultas que lhes eram feitas quando se tra- tava de negocios importantes. E sa- be-se tambem, como n'esses asylos da sabedoria humana, Thomaz rei- nava como principe em seu proprio reino, e como os animos de todos os mestres e discipulos repousavam, n'uma admiravel concordia, unica- mente no ensino e auctoridade do Doutor angelico.

(Continúa.)

EDITAL

D. Manoel Martins Alves Novaes, bacha- rel formado na faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra, Deão da Sé Primaz, e reitor do Seminario Con- ciliar de Braga, Primaz das Hespa- nhas etc.

Faço saber, que Sua Exc.^a Revm.^a o Sr. Arcebispo Primaz determina o se- guinte:

1.^o Todos os alumnos que pretende- rem frequentar as aulas d'este Seminario, no futuro anno lectivo de 1879-1880, de- verão requerer-me a sua admissão á ma- trícula até o dia 22 de setembro proximo futuro.

2.^o As matriculas dos alumnos externos terão logar nos dias 29 e 30 de setembro, e 1.^o de outubro: — no dia 29 de setem- bro as do curso triennal, — no dia 30 as de Portugez, Francez, Latim e Geome- tria, — e no dia 1.^o d'outubro as de Rhe- thorica, Philosophia e Geographia.

3.^o As matriculas dos alumnos inter- nos terão logar no dia 4 de outubro, que será o da sua entrada para o Seminario até ás 3 horas da tarde.

4.^o Os alumnos que pretenderem ma- tricular-se no 1.^o anno do curso triennal, deverão documentar os seus requerimen- tos com certidões de approvação nos exa- mes do curso completo de Portugez, Fran- cez, Latim, Philosophia, Geographia e Geometria; no 2.^o anno com certidão de approvação nas disciplinas do 1.^o; e no

3.^o anno com certidão de approvação nas disciplinas do 2.^o.

5.^o Os que pretenderem-se matricular- se nas de Portugez, Francez, Latim e Geometria deverão juntar certidões de exames de Instrução primaria, feito em qualquer Lyceu Nacional; os que preten- derem matricular-se nas aulas de Rhe- thorica e Philosophia deverão juntar cer- tidão de exame de Latim, e na aula de Geographia certidão de Geometria.

6.^o Os ordinandos e collegias deve- rão juntar, além dos documentos acima exigidos, attestado do seu revd.^o parcho em conformidade com a portaria de Sua Exc.^a Revm.^a de 31 de maio de 1875.

7.^o Todas as aulas do Seminario se abrirão no dia 6 de outubro, ás horas marcadas no horario que convenientemen- te será publicado.

E para constar será este affixado á porta do Seminario no logar do costume.

Braga, Seminario de S. Pedro, 21 d'agosto de 1879.

D. Manoel Martins Alves Novaes.

GAZETILHA

Romaria de N. Senhora da Con- ceição do Sameiro. — Foi muito con- corrida, como em anno nenhum, a roma- ria que no domingo teve logar no Sa- meiro.

De manhã houve numerosas commu- nhões no templo do Bom Jesus, seguin- do-se o clamor até ao Monumento, junto do qual prégou um brilhante sermão o rev.^{mo} sr. padre João Velloso. Houve depois no Bom Jesus, estando o Santissi- mo Exposto, Tercia, e missa solemne, em que foi celebrante o rev.^{mo} sr. padre José Luciano Gomes da Costa, e Benção do Santissimo.

De tarde continuou o arraial, sempre muito concorrido.

Não houve a minima desordem.

Nunca se viu semelhante im- pudentia. — E' o «Diario Illustrado» que o vai explicar:

«Somma e segue. O «Diario Popular» noticiava hontem que o «Commercio do Minho» vai ser chamado aos tribunaes por causa de uma correspondencia de Ma- drid offensiva para el-rei D. Affonso XII.

Nunca a imprensa opposicionista foi tão aggressiva como durante a gerencia dos regeneradores. El-rei o sr. D. Luiz e o rei D. Affonso XII foram o alvo das mais ignobis calumnias, forjadas e pos- tas em circulação pelos jornaes progres- sistas. Entretanto, nunca nenhum dos ca- lumniadores foi processado.

Apenas vao decorridos alguns mezes de governo progressista, e já foram persegui- dos a «Nação», o «Combate» e o «Com- mercio do Minho»; e, circumstancia nota- vel, o «Popular» que foi quem mais abu- sou da tolerancia que constituiu um dos principaes padrões de gloria do governo transacto, é o encarregado de agora dar em primeira mão as noticias de proces- sos instaurados aos collegas!

Nunca se viu semelhante impudentia».

Continuemos archivando. — So- bre o mesmo assumpto tractado acima, escreve o correspondente do Porto para a «Democracia»:

«Conta a excellente folha d'esta cidade o «Jornal da Manhã», que ao «Commer- cio do Minho» vai ser instaurado pro- cesso, por umas allusões que o corres- pondente d'esta folha em Madrid fizera ao monarcha Affonso XII.

Não tardará muito que as infames per- seguições á imprensa se equiparem ás de Hespanha e Allemanha. O que é edifi- cante sobretudo, é o arrojio com que o governo pratica estes actos.

Durante annos um jornal da Granja, estampou nos seus artigos de fundo os maiores improperios, calumnias e infamias contra el-rei D. Luiz, offensas estas que para um particular teria a devida cor- recção nos tribunaes; e muitas vezes in- sultou a monarchia hespanhola; ninguém o mandou processar; a fome produz d'es- tas vertigens.

Hoje que estão comendo, descarregam a sua ira contra o «Commercio do Minho». Oh! senhores se são tão equitativos e tão rasoaveis, tão sérios, olhem primeiro para si, processem-se, façam como o cura de po- vos... e depois tratem dos mais. De con- trario é uma enorme patifaria.

Elles é que o dizem. — O «Diario Illustrado» publica algumas noticias da Guarda, entre as quaes lemos a seguinte:

«Hontem porém na feira da Arrifana as coisas tomaram um aspecto mais se- rio e mais grave; por que os calumnia- dores eram commandados pelo governador civil substituto (em exercicio) tendo como companheiro o cirurgião ajudante do re- gimento!!; e não contentes em vomitarem toda a casta de insulto e de injuria, con- tra a opposição, procurando chamar o povo á desordem, dispararam ou fizeram disparar seis tiros sobre os eleitores da opposição, que andam inermes, confiados na sua consciencia, e no povo, que tem ao seu lado, e que os pseudo-liberaes não pôdem alarmar».

E dizem á bocca cheia, que os mi- guelistas e os cabraes é que levavam tudo a trabuco e a marmelleiro!

Não sejas farçantes; não sejas liberaes de bocca, sede-o de coração, como diz o nosso excellento Pedro Diniz, mas de co- ração educado nos bons principios religio- sos e sociaes.

Festa de N. Senhora da Graça. — Festejou-se ante-hontem no Populo a Imagem de N. Senhora da Graça, ha- vendo de manhã missa solemne, em que foi celebrante o revd.^o abade de S. João do Souto, e de tarde sermão pe'o revd.^o padre João Antonio Velloso e *Te-Deum*. Esta festividade foi feita com muita pompa.

E' dar para baixo. — O «Diario da Manhã» publica um folhetim intitulado *A sociedade Portuguesa*, d'onde reprodu- zimos os seguintes trechos:

Uma sociedade que já não tem as crenças religiosas dos seus antepassados, não porque as saiba discutir, mas por- que diz que passaram de moda — e que ainda não tem essa outra religião da mor- ral, do dever e da virtude, que é pro- pria do homem que aspira á perfeição, sem a ambição do premio nem o receio do castigo; uma sociedade que no mún- do da sciencia não apresenta um unico invento que prove a sua individualidade e força creadora, que nas regiões da arte rasteja inconsciente apoz um ideal nebu- loso — e que na sua ultima evolução lit- teraria, invocando a sciencia positiva, presta um culto igual a Victor Hugo e a Carlos Baudelaire, ao idealismo mais phantastico e transcendente, e ao realis- mo mais cru e repugnante, collocando no mesmo altar ao lado da figura ange- lica de *Cosette* a pintura asquerosa da *Charogue*, uma sociedade em que o chefe de familia, o patriarcha, depois de assis- tir a uma leitura intima do *Primo Ba- silio*, vai completar a educação moral das suas filhas, levando-as aos *bailes infan- tis*, para onde um especulador sem con- sciencia, convoca a sua estúpida e cri- minosa vaidade, esta sociedade, se não está completa e irremediavelmente perdida, se não está corroida até á medulla, está de certo nas vespas d'um grande movi- mento, d'uma grande convulsão, porque é esse quasi sempre o termo final d'es- tas graves doenças moraes que accomet- tem a humanidade!

E dizem, que progredimos; e dizem, que a nossa nacionalidade tem razão de ser no grande concerto da orchestra eu- ropeia!

Que responda o sr. Sousa Viterbo, que tanto se *avespinhou* quando alguém se deu ao cuidado de descobrir e escre- ver, que Portugal devia desaparecer de entre as nações, porque nem sequer tem litteratura propria.

Sentimos. — Acha-se gravemente enfer- mo o nosso respeitavel correligionario e bom amigo, o sr. João Luiz Correia Junior.

Fazemos votos ao ceo pelas melhores d'este cavalheiro, cuja illustração e rigi- dez de character é de todos apreciada.

Os Lusíadas. — Segundo o nosso eru- dito collaborador o exm.^o sr. Pinho Leal (*Portugal Antigo e Moderno*, Volume IV, pag. 307), os *Lusíadas* do grande Luiz de Camões teem tito 143 edicções — 82 portu- guezas — 5 hespanholas — 16 francezas — 8 italianas — 10 inglezas — 9 allemães — 2 hol- landezas — 1 polaca — 1 bohemia — 2 dina- marquezas — 2 suecas — 2 russas — 1 latina — 1 grega — e 1 hebraica.

Actualmente estão no prelo 3 novas edicções de luxo, para commemorarem o centenário do principe dos nossos poetas.

Assassinio d'um portuguez. — Na cidade de Palmares, Brazil, foi assas- sinado no dia 4, ás 7 e meia horas da noite, o subdito portuguez José Francisco Correia Marques, commerciante alli esta- belecido.

Deu-se este acontecimento na occasião em que a victima saia de uma casa de

(7) *Bulla cit.*

(8) In. 2 m. 2 aeq. 148. a. 4. in finem.

bilhar, á rua Bella, onde se estivera dis-
trahindo n'este jogo.

Transpondo a porta, e quando poucos
passos tinha dado, viu elle á sua frente
um individuo desconhecido, pardo, que sem
nada dizer, lhe cravou no lado direito do
peito uma grande faca e em acto conti-
nuo deitou a correr, deixando a faca en-
terrada até o cabo.

A victima cahiu logo por terra, e só
quando as pessoas que ficaram no bilhar
viram isto, foi que souberam do que aca-
bava de succeder, não havendo mais tem-
po para agarrar o criminoso, que entre-
tanto ainda foi perseguido, não só por
pessoas do povo, como pela policia, que
destacou piquetes a procural-o.

Marques ainda durou mais algumas ho-
ras, morrendo ás 3 da madrugada.

Declarou elle que, não tendo inimisa-
de pessoal com o individuo que o aggre-
dida, só attribua o que soffrera a um seu
inimigo antigo, cujo nome declarou, e co-
mo tal suppunha ser elle o mandante.

O assassino era um dos commercian-
tes mais fortes da cidade, occupava alli
o lugar de agente do consulado portuguez,
e contava apenas 33 annos de idade.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 29—Foram annullados os de-
cretos de transferencias dos delegados de
Villa do Conde e Povoá.

Foram transferidos reciprocamente os
delegados da Povoá de Lanhoso e Villa do
Conde.

Foi demittido o snr. Sá Pereira, escri-
vão de direito de Penafiel.

Foi transferido para Penafiel o snr.
João Antonio da Silva, escrivão de Celori-
co da Beira.

Foi nomeado o snr. Anthero José Soa-
res, amanuense da Relação do Porto.

Foi transferido para Penafiel o juiz de
direito de Portalegre e o de Penafiel para
Villa Verde.

Decreto dissolvendo a camara dos de-
putados e convocando as côrtes para o
dia 2 de janeiro.

Approvada para uso das escolas pri-
marias a terceira edição da «Cartilha Ma-
terna» de João de Deus.

Foi demittido o escrivão de fazenda
de Ribeira de Pena.

Foram transferidos mutuamente os es-
crivães de fazenda de Villa Verde e Villa
do Conde.

Idem entre o de Arronches e Arruda.

No dia 1 chegará ao Porto a bateria
de artilheria 1 com o respectivo material
e pessoal que vá para Vianna.

O director do caminho de ferro do
Minho recebeu ordem de apromptar um
comboy especial para a conduzir.

Idem 30—Na Bolsa venderam-se: 15
ações do Banco Lisboa & Açores a reis
93\$000; 20 do Banco de Portugal e Bra-
zil a 44\$800; 10 ditas a 45\$400; 10 di-
tas a 45\$600; 10 ditas a 46\$000; 10
obrigações da Companhia das Aguas li-
beradas a 84\$400; 8 predias d'assenta-
mento a 92\$000; 20 do emprestimo feito
pela camara de Lisboa a 88\$600; 31 do
emprestimo para a compra de navios de
guerra de coupons a 89\$500; 30 dos ca-
minhos de ferro do Minho de coupons a
89\$100; externas a 93\$900.

A alfandega rendeu durante o mez a
quantia de 330:902\$704 reis.

Paris 28—O governador de Philippo-
poli descobriu uma conspiração na Tur-
quia.

Concentram-se tropas em Andrinopla.

Durou cinco horas a entrevista hon-
tem do principe de Bismark com o con-
de Andrassy em Gastein.

Londres 28—O «Standard» julga ser
promessa de paz a aproximação da Aus-
tria da Alemanha.

Manifestou-se o colera-morbus no Ja-
pão.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado não podendo agra-
decer pessoalmente, como lhe cumpria, as
muitas e inequivocas provas d'amizade e
consideração que recebeu d'um grande
numero de pessoas de suas relações por
ocasião da fatal desgraça de que esteve
a ser victima no rio Cavado, no dia 20
do corrente, e de que, pela misericordia
de Deus, foi salvo, lança mão d'este meio
para a todos patentear a sua indelevel gra-
tidão.

Outro sim agradece, e mui especial-
te, áquellas pessoas que tanto se empe-

nharam em salvar-lhe a vida, e promo-
veram e assistiram no dia 23 a uma mis-
sa solemne em acção de graças a N. Se-
nhor, na egreja do Populo, d'esta cidade.

Braga 29 d'agosto de 1879.

(2576) Domingos Pereira d'Azevedo.

Os abaixo assignados, não lhes sendo
possivel, por justos motivos, agradecer
pessoalmente, como era seu desejo e de-
ver, vêem por este meio, em extremo pe-
nhorados para com todas as pessoas que
os cumprimentaram por occasião do falle-
cimento de sua sempre chorada esposa,
cunhada e mãe, patentear mais uma vez
o seu alto reconhecimento e sincera gra-
tidão, com especialidade áquelles senhores
que se dignaram acompanhar o cadaver
da finada ao cemiterio; pelo que se con-
fessam eternamente gratos.

Manoel José Tinoco d'Azevedo.

Rosa Maria Tinoco.

Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo.

Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(2575)

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO.

Manoel Joaquim Alves Passos, medi-
co-cirurgião de Braga, tendo de fazer uso
das aguas do Gerez, no lugar da sua
nascente, durante o mez de setembro,
previne os seus clientes e as pessoas,
que de longe costumam procurar o seu
consultorio, estabelecido no campo de
Sant'Anna, n.º 37, de que só no pri-
meiro de outubro poderá voltar aos tra-
balhos da clinica na cidade e no seu dito
consultorio. Braga 30 de agosto de 1879.
(2588)

Pelo juizo de direito da cidade e co-
marca de Braga e cartorio do escrivão
Gonçalves, se passaram editos de trinta
dias a contar da publicação do segundo
anuncio que sobre este mesmo objecto
se publicar em uma das folhas, da mes-
ma cidade, citando, chamando e reque-
rendo a todos os credores e legatarios
desconhecidos da finada Maria Joaquina
Ferreira, mulher que foi de José Rodri-
gues, do lugar do Salgueiral, freguezia de
Santa Lucrecia, da mesma comarca, para
no referido prazo deduzirem seus direi-
tos no inventario orphanologico a que se
anda procedendo por obito do dito fina-
do, sob pena d'este seguir seus termos
até final ás suas revelias quando não
compareçam. Braga 21 de agosto de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactão.

(2587) A. Carneiro de Sampaio.

Pelo juizo de direito da cidade e co-
marca de Braga, e cartorio do escrivão
Gonçalves, no dia sete do mez de setem-
bro, proximo futuro, por dez horas da
manhã, na casa que foi da habitação do
finado padre Narcizo Pioheiro Alves de
Carvalho, sita no largo de S. Lazaro, da
mesma cidade, tem de proceder-se á ven-
da e arrematação judicial dos moveis per-
tencentes ao expolio do dito finado, para
cujo fim se passaram os respectivos edi-
taes.

Braga 25 de agosto de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão

(2586) Adriano Carneiro de Sampaio.

RAPÉ

Rapé meio grosso, pacotes de 250 gr. 260
Rapé vinagrinho " " 260
Rapé secco " " 260
Rapé rosa " " 260
Rapé, pacotinhos de 25 gr. 30

DA FABRICA XABREGAS

Rapé meio grosso, em 250 gr. 400
Rapé Cruz de Malta " " 450
Rapé secco " " 580

Tabacaria, rua do Carvalho, 50

(2582)

PRAGA.

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

A Meza da Assembleia Geral, usando
da faculdade que lhe é conferida pelo
art. 44 dos Estatutos, convida todos os
snrs. socios que estejam no pleno gozo
dos seus direitos, a reunirem-se em as-
sembleia geral extraordinaria no dia 7 do
proximo setembro, ás duas horas da tar-
de, na casa da Associação, para se resolver
definitivamente a criação e dotação do no-
vo lugar de facultativo, para o serviço
clínico da mesma Associação.

N'esta assembleia tratar-se não também
alguns outros assumptos, que a Meza jul-
ga de interesse geral da Associação.

Braga 30 do Agosto de 1879.

Presidente = Antonio Domingues Alvina.

Vice presidente = Antonio José da Silva
Mello.

1.º Secretario = Antonio Luiz Rodrigues.

2.º Secretario = Zeferino Antonio Gonçal-
ves Vieira. (2580)

ALUGAM-SE

As casas n.º 8 A, 9 B, e 10
B, sitas na rua de Santa Marga-
rida, proximas ao largo da Se-
nhora Branca. Trata-se em Braga, na rua
de Santo André, n.º 39. (2579)

Antiga fabrica de fundição de sinos

DE

João Ferreira Lima, e hoje de José Antonio
Rebello da Silva

NA RUA DA PONTE N.º 123, EM BRAGA

Esta antiga e acreditada fabrica, que
conta sinos seus em quasi todas as po-
voações do reino, com um som harmo-
nioso e sonoro, como são o dos Passos
de Santa Cruz, o dos Terceiros, os de
S. Vicente, os da Congregação, e outros,
em Braga; em Guimarães, entre outros
os da Misericordia; e no Porto, além de
mais, o grande da torre dos Clerigos etc.,
como pôde attestar a marca de João Fer-
reira Lima, n'elles gravada; continúa ain-
da hoje na rua da Ponte n.º 123.

Acceitam-se e satisfazem-se, com to-
da a pontualidade quaesquer encomen-
das que lhe forem feitas, respondendo-se
pelo afinado do som: e também se refun-
dem os quebrados, recebendo-se, em des-
conto, o metal velho. Os preços são fi-
xos uma vez que as condições sejam as
de uzo e costume. Quando um sino não
tenha bom som a fabrica se obriga a fun-
dir outro, por cujo motivo os sinos se-
rão examinados, antes de sahirem d'ella.

Quem pretender qualquer encomen-
da pôde dirigir-se pessoalmente ou por
escrito ao seu proprietario José Antonio
Rebello da Silva, ou ao mestre da mes-
ma Joaquim Narciso da Costa Braga.
(2577)

PREVENÇÃO

Antonio Alves da Silva, negociante na
provincia do Pará, imperio do Brazil, e
natural da Villa da Certã, reino de Por-
tugal, previne todas as pessoas, geren-
cias de Bancos, companhias e agencias,
afim de que não façam entrega a pessoa
alguma da herança e espolio pertencente
ao finado Manoel Teixeira Pinto, morador
que foi na rua das Agoas d'esta cidade,
cujo decesso se deu no estado de solteiro,
e sem descendentes nem ascendentes; pois
o annunciante acha-se devidamente habi-
litado com o seu testamento solemne de-
vidamente legalizado tanto no imperio do
Brazil como na secretaria dos negocios
dos estrangeiros d'este reino para receber e
arrecadar a sua herança e dar cumprimen-
to a todas as disposições testamenta-
rias; cuja prevenção se faz afim de sur-
tir todos os effeitos legais e juridicos, e
ninguem poder allegar ignorancia.

Braga 29 d'agosto de 1879.

(2581) Antonio Alves da Silva.

FAMALICÃO

Vende-se no centro d'esta villa, de-
frente do Campo da Feira, n.º 14, uma
casa e quinta, que produz 6 carros de
pão milhão, 2 de trigo e centeio, e 4 a
5 pipas de vinho; herva no inverno ven-
de 15 a 16 libras; tem 12 chãos para edi-
ficar casas defrente do Campo da Feira;
paga um fôro censo. Vende-se, por seu
dono se retirar, pela diminuta quantia de
tres contos de reis. (2578)

Pela Repartição de Fazenda do distri-
cto de Braga faz-se saber a todos os in-
teressados, que termina no fim do cor-
rente mez de Setembro o prazo concedido
pela lei de 23 de Junho ultimo, publicada
no «Diario do Governo» de 30 do mes-
mo mez, para a revalidação dos docu-
mentos, titulos, livros e papeis de qual-
quer natureza, que se não achassem de-
vidamente sellados á data da publicação
da mesma lei. (2585)

Vendem-se umas estantes e balcão qua-
si novas.

Quem as pretender dirija-se ao estabe-
lecimento de mercearia na rua dos Chãos,
n.º 24. (2583)

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e
de bom comportamento. Quem pretender
dirija-se a esta redacção, onde receberá
mais esclarecimentos. (2584)

BOM VINHO VERDE

Do snr. José Lopes, da freguezia de
Esporões: vende-se na rua de S. Thiago
n.º 3. (2574)

DEPOSITO DE MOVEIS NA PONTE DA BARCA.

Acha-se n'esta localidade um deposito
de moveis que se vendem por preços muito
rasoaveis e que mais tarde terão de ser
vendidos em leilão, em dias que serão
anunciados. (2573)

Vende-se ou aluga-se uma mora-
da de casas n.º 8 na rua de D.
Pedro 5.º com bons commodos,
quintal e boa agua; a casa é decente para
qualquer familia. Tanto para uma co-
mo outra cousa, trata-se na mesma rua
casa n.º 76. (2559)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo,
n.º 22, com bons commodos para uma
numerosa familia, agua encanada e bellas
vista. Quem pretender dirija-se á mesma.
(2557)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casa, com dois
andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e
20 A.

Está encarregado de a mostrar e tra-
tar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor,
morador na mesma rua n.º 22. (2547)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas
—a bonita casa construida de novo, com
muitos commodos e lindas vistas—situa-
da na rua de S. Marcos, n.º 53. Para
tratar, acha-se auctorizado o snr. Fran-
cisco José Ferreira Torres, negociante,
morador na mesma rua—e pôde-se vêr a
qualquer hora. (2542)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que
cura em seis ou oito dias toda a qualida-
de de purgações tanto antigas como mo-
dernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se
em Braga na pharmacia Alvim, á Porta
Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Di-
niz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Phar-
macia Madureira, rua do Triunfo n.º 742,
proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

COLLEGIO DO BOM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de
Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-
se alumnos internos d'ambos os sexos,
por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, confôr-
me as edades. O ensino da leitura é pelo
systema de João de Deus. Dirigir ao di-
rector M. J. G. de Mello. (2554)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericor-
dia, de Braga, tendo em consideração
a avultadissima despeza que está custan-
do o fornecimento de pannos e fios para
o curativo de feridas no Hospital de S.
Marcos, empenha n'este acto de caridade
a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 20 de setembro proximo, ao meio dia:

DISTRICTO DE BRAGA

Concelho de Braga

Freguezia de Guizande

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto

A QUINTA denominada do Ribeiro que se compõe das seguintes propriedades:

Umas casas nobres e terras, cobertos, quinteiros, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra e horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carral Cova, Seara, Cuturellos, Novo, Cuturellos da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmoutada, Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara Comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e eido de Villa Pouca; quatro prados unidos chamados da Bicainha, Prado da Vinha Velha e do Rodolho.

Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima, que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e Ribeiro de Xides, além de outras dentro das mesmas propriedades; confronta tudo do nascente com caminho publico e padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com caminho de servidão d'esta propriedade e outros, e sul com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Um campo denominado de Souto Lizão, terra lavradia, com arvores de vinho, agua de rega e lima, tendo ao sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. E' formado em tres sucalcos e confronta do norte com o ribeiro de Guizande, sul com terra d'esta Santa Casa e do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com herdeiros de José Joaquim de Faria e do poente com o monte denominado do Outeiro de Meias, pertencente a esta Santa Casa.

Uma bouça chamada da Cachada, terra de matto e pinheiros, dentro da qual do lado do poente existe uma leira pertencente ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro; confronta do norte com terra d'esta Santa Casa, sul com herdeiros de Antonio Luiz de Sousa, nascente com Joaquim José Gomes Ribeiro e poente com terra da Santa Casa.

Um montado solto chamado do Outeiro de Meias, terra de matto, carvalhos, pinheiros e ameieiros; confronta do norte com o ribeiro de Guizande, nascente com terra d'esta Santa Casa, poente com a extrema das freguezias de Guizande e S. Pedro de Oliveira.

Uma leira de terra de matto e carvalhos chamada a Bouça Nova e picoto de Cima; confronta do norte com caminho para a Bouça do Trigo e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Manoel da Costa e outro, e poente com herdeiros de Antonio de Sousa e outros.

Uma bouça chamada de Meias, terra de matto solta, no monte de S. Mamede, que confronta do norte e nascente com terras da Santa Casa, sul com outra bouça de Meias, pertencente tambem a esta Santa Casa, e do poente com terras da Santa Casa e padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma bouça chamada da Chã, terra de matto solta no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras d'esta Santa Casa, sul com Antonio José Ferreira, nascente com Domingos Martins, e outros, e poente com a bouça de Meias, d'esta Santa Casa.

Uma leira de terra de matto solta, chamada de Portas do Sol, sita no monte de S. Mamede; confronta do sul com os limites da freguezia de Santa Marinha, da Portella, norte, nascente e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira chamada o Campello, terra de matto e carvalhos, solta, com alguns penedos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio Moreira e Domingos Martins, sul com Domingos Martins Gomes e faz uma chave confrontando com o mesmo, nascente com o dito Martins Gomes e poças de Campello, e do poente termina em ponta aguda.

Uma bouça chamada da Porta do Sol, terra de matto solta, no monte de S. Mamede; confronta do norte com José Mendes, sul com o limite da freguezia de Santa Marinha, nascente com José Antonio Villaga e poente com Luiz de Pedrouços.

Uma leira de terra de matto, solta, com pinheiros, denominada da Cruz; confronta do norte com herdeiros de Manoel Justino, sul com o caminho publico, nascente com terra da Santa Casa e poente termina em ponta aguda no penedo que tem uma cruz.

Uma leira de terra de matto e carvalhos solta, chamada da Cova da Devezza; confronta do norte e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Antonio José Ferreira.

Uma deveza chamada do Matheus ou Fonte do Frade, terra de matto solta; confronta do sul com terras da Santa Casa, norte e nascente com o padre Gomes Ribeiro e poente com os herdeiros de José Joaquim de Faria.

Uma bouça chamada do Trigo, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terra d'esta Santa Casa e outro, nascente com terras do padre Gomes Ribeiro e outro, e poente com terra de Francisco Pereira.

Uma bouça de terra de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, sul com José Pereira e outros, nascente com Manoel José Ferreira e poente com José Martins Barreiro e outros.

Uma leira de terra de matto e carvalhos, solta, chamada da Cova da Devezza, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte e sul com terras d'esta Santa Casa, nascente e poente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de terra de matto, solta chamada Gardinheiral, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras de Manoel Ferreira e da Santa Casa, sul com bouças do monte de S. Mamede, nascente com Domingos Martins Gomes e poente com terras de Antonio José Ferreira e outro.

Uma bouça de terra de matto solta, chamada de Meias, sita no monte de S. Mamede, confronta do norte, nascente e poente com terras d'esta Santa Casa, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de matto solta, contigua á da Porta do Sol chamada da Bouça Nova, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terra da Santa Casa, sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com terras da Santa Casa e poente com terra de José Antonio Villaga.

Uma leira de matto solta, chamada dos Penedos Pintos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio José Ferreira, sul e poente com terra da Santa Casa, e nascente com Antonio Gonçalves Lima.

Esta quinta tem alguns terrenos de matto, foreiros á camara municipal de Braga em 15985 reis annuaes, a José Pereira em 6,042 de pão terçado, e ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro em 50 reis annuaes, com laudemios de quarentena, sendo os outros terrenos livres e allodiaes. Foi louvada em 10:866\$176 reis e volta á praça com o abatimento de 20 p. c., pela quantia de 8:699\$940 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 26 de agosto de 1879.

O official-maior,

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

(2572)

Caixa penhorista Bracarense na Traversa de B. Guadalupe d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

CAMBIO CASA VELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accieita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores tem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 1.º sorteio, é o da loteria de Madrid, a 5 de setembro, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	28:000\$000
1 de	14:000\$000
1 de	7:200\$000
1 de	3:600\$000
1 de	1:800\$000
18 de	540\$000
2 de	360\$000
2 de	180\$000
400 de	108\$000
446 de	54\$000

873 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos 2\$320; decimos, 1\$160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Dezenas de 6:000, 4 800, 2:400, 1:200 e 600 reis.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 15 de setembro, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	28:800\$000
1 de	14:400\$000
1 de	9:000\$000
1 de	4:500\$000
15 de	540\$000
2 de	450\$000
2 de	270\$000
400 de	108\$000
451 de	72\$000

874 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos, 2\$320; decimos, 1\$160; e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 e dezenas de 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebê-los nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens so-

bre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestrais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879